



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: “OBSERVANDO O FAMILIAR” E “ENTRE OS MUROS DA ESCOLA”.

Renata D’avila Borges¹
Ketti Maria Cardozo da Rosa
Itamar Ifarraguirre Neto
Cristiane Victoria Figueroa da Silva

Eixo temático: 4. Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

Este resumo trata de relatos de experiências vivenciadas na Escola Estadual Técnica Senador Ernesto Dornelles com estudantes do Ensino Médio, por meio dos/das bolsistas que integram o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto das Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ao acompanhar estudantes do Ensino Médio, durante as aulas da disciplina de Sociologia, nos deparamos com diversos desafios que nos levaram a questionar: Como lidar com realidades tão distantes e distintas? Como instigar nossos estudantes a acreditarem em mudanças sociais e políticas, uma vez que nossas crenças na sociedade também se encontram abaladas, principalmente, perante a atual conjuntura política e ameaça do fim do ensino de Sociologia?

Nesse contexto, considerando as possibilidades e recursos que tínhamos, pensamos em atividades que não somente despertassem a curiosidade pela Sociologia, mas que fizessem com que nós nos envolvêssemos com o meio urbano e com a estrutura na qual estávamos

¹*Renata D’avila Borges - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduanda em Ciências Sociais /Licenciatura, bolsista do Programa De Iniciação À Docência (PIBID). E-mail: renatadavilaborges@gmail.com

*Ketti Maria Cardozo da Rosa - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduanda em Ciências Sociais /Licenciatura e graduada em Teatro /Bacharelado, bolsista do Programa De Iniciação À Docência (PIBID). E-mail: ketti_cardozo@hotmail.com

Itamar Ifarraguirre Neto - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduando em Ciências Sociais /Licenciatura, bolsista do Programa De Iniciação À Docência (PIBID). E-mail: itamarhermano@gmail.com

Cristiane V Figueroa da Silva- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graduada em Ciências Sociais/ Licenciatura, supervisora do Programa De Iniciação À Docência (PIBID), E-mail: crisvfigueroa@gmail.com.

inseridos, tanto na escola quanto na comunidade onde a mesma está situada. Dessa forma, o objetivo era despertar nos estudantes um olhar sensível, atento e perspicaz a tudo que estava dentro e além dos muros da escola. Assim, elaboramos duas oficinas: a primeira denominada “*As vozes do Mercado*” e a segunda “*Entre os Muros da Escola*”.

A primeira oficina foi realizada com os três primeiros anos do Ensino Médio e constituiu-se por quatro etapas, realizadas semanalmente. As etapas eram: primeiro, a observação de uma imagem que integra a série de livros *Onde está o Wally?*, do ilustrador britânico Martin Handford. Ainda nesta etapa, instigou-se a utilização de óculos, produzidos artesanalmente, para dialogar com o conceito de cultura “como uma lente através da qual o homem vê o mundo” (LARAIA, 1986).

Na segunda etapa, sem informarmos qual obra estávamos lendo, realizamos a leitura de uma cena do livro *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo e, após, foi solicitado que desenhassem o que imaginaram a partir do trecho lido. Nesse momento, tínhamos como objetivo relacionar as influências culturais e vivências de cada indivíduo e como estas influências constituem seus comportamentos e verdades. Na terceira etapa, foi feita a leitura dramatizada de parte de uma etnografia, “Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos”, do antropólogo Márcio Goldman, bem como a conversação sobre os métodos utilizados pela antropologia.

Por fim, na quarta etapa, foi realizada a saída de campo ao mercado público, observando o caminho e o espaço, buscando investigar quais “elementos” o constituem. Assim, utilizamos a metodologia etnográfica, cujo objetivo é o de descrever o modo de vida das outras pessoas, em vez de nós mesmos. A partir da técnica da observação, os alunos aprendem a desenvolver um olhar detalhado e de experiência de campo em primeira mão (INGOLD, 2011). Realizadas essas atividades, e, por meio do material que os estudantes recolheram (fotos, diário de campo, relatos, entre outros), abordamos temas como raça, religião, cultura e política.

Após esta experiência, surgiu a necessidade de abordar o currículo escolar, pois “entre os muros da escola” há mais do que se imagina. Foi entre as brechas destes muros que captamos as necessidades e urgências que surgiram nas falas dos estudantes.

Para Paulo Freire (1979), o diálogo é o ponto central da atividade de ensinar, na qual educandos e educadores são seres atuantes, igualmente importantes neste processo. É através do diálogo que ocorre a conscientização dos educandos, isto é, essa é a forma pela qual o professor demonstra respeito pelo saber que o educando traz à escola, e sem o qual não se

pode ensinar. Quando alunos e alunas demonstram interesse em discutir determinado assunto, é importante analisarmos tal manifestação e criarmos estratégias para melhor desenvolver o debate, de forma que os temas não virem apenas discussões entre favor e contra, mas que se criem espaços de diálogo com conhecimento, respeito e troca de ideias.

Assim, partindo do diálogo, começamos a construir a segunda oficina, intitulada *Entre os Muros da Escola*, realizada com o terceiro ano do Ensino Médio e organizada em duas etapas. A oficina buscou trabalhar dados referentes às teorias do currículo, traduzindo as teorias para o universo de estudantes do Ensino Médio. Desse modo, foi feita uma introdução sobre o Movimento Escola Sem Partido e a Reforma do Ensino Médio. Após, organizamos os grupos em rodas e distribuimos as seguintes questões para serem debatidas: *Como é uma escola ideal? Como é um aluno ideal? E um professor? A estrutura? E qual o objetivo da escola?* Cada grupo recebeu um tijolo, confeccionado com papel cartaz, no qual deveria escrever as principais ideias que surgiram durante o debate. Os “pibidianos” e “pibidianas” circularam entre os grupos, elencando elementos pertinentes à atividade proposta. Em seguida, a partir dos tijolos construídos por eles na etapa anterior, criamos os muros da escola e, conforme as ideias do grupo, identificamos a qual teoria aquela ideia pertenceria: uma teoria tradicional, crítica ou pós-crítica. Para concluir o debate foi exibido o vídeo da música *Another Brick In The Wall*, do Pink Floyd.

Nas práticas pedagógicas mencionadas, buscamos o exercício de escuta dos estudantes e, com base nisso, trabalhamos as divergências ideológicas acerca dos projetos políticos, respeitando a pluralidade do pensamento e instigando a reflexão. As turmas do Ensino Médio apresentavam um quadro bastante heterogêneo quanto às definições de gênero, raça, classe social, entre outros marcadores sociais. Alguns mostraram grande apego à suas ideias, outros pareciam mais abertos ao diálogo. Estas características potencializaram as reflexões em cada etapa executada, logo, as atividades foram essenciais para refletir acerca dos temas considerados polêmicos e amadurecer o nosso planejamento pedagógico.

Após a realização das duas oficinas, e do convívio com os estudantes, percebemos que nós, estudantes e “pibidianos” das Ciências Sociais, somos permanentes aprendizes da prática pedagógica. Tais experiências foram importantes para o nosso crescimento profissional e para a compreensão de nossas contribuições como agentes de transformação social.

Palavras-chave: Sociologia. Ensino. Oficinas Pedagógicas. Etnografia.

REFERÊNCIAS:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª edição. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

AZEVEDO, De Aluísio. **O cortiço.** Porto Alegre: L&PM, 1998.

INGOLD, Tim. **Artigo:** Antropologia não é etnografia. Cidade: Universidade de Aberdeen, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GOLDMAN, Márcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 2003.